

O CANAL DE PANAMÁ — (Ver texto à pág. 78)

ANO LXI
SÃO PAULO, 1 - II - 1959
NÚMERO 5

Avul
maria

Atenção!

Pedimos aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades abaixo discriminadas, o obséquio de deixarem a importância de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros — assinatura anual da "AVE MARIA") com pessoa de sua confiança, se tiverem de se ausentar da respectiva residência durante a visita dos nossos Irmãos Propagandistas.

Guaxupé — Monte Santo — São Sebastião do Paraíso — Itamogi — São José do Rio Pardo — Brazópolis — Paraisópolis — Cachoeira de Minas — Pouso Alegre — Santa Rita do Sapucaí — Borda da Mata — Ouro Fino — Jacutinga — Bragança Paulista — Joanópolis — Piracaia — Atibaia — Itatiba — Loveira.

ave
maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00

Número avulso . Cr\$ 3,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

CUMPREM PROMESSAS

E AGRADECEM FAVORES:

A São Judas Tadeu, d. Lourdes B. Kreling — A Nossa Senhora das Graças e a Nossa Senhora Aparecida, d. Isaura Kraus Resende, de TRÊS CORAÇÕES — A Imaculada Conceição, sr. Vigilato de Oliveira Freitas, de PALMA — A Nossa Senhora de Lourdes, d. Gertrudes Moraes, de SÃO PAULO — A Nossa Senhora de

Lourdes, d. Benedita Novaes Corrêa Croce, de CATANDUVA — A Nossa Senhora do Rosário, sr. Joaquim França, de CURITIBA — Ao Santo Padre Pio XII, d. Maria Sampaio da Costa, de OURO PRETO; d. Lourdes Silva Dantas, de CAMPINAS; d. Maria Piedade Almeida, de ADAMANTINA; d. Adelaide Lucciardi, de S ã O PAULO; d. Z. P., de RIO CASCA; d. Joana D'Arc Matos, de BETIM — A São Pio X, pela recuperação de sua saúde, Rubens Aguirre Machado.



ITAPETININGA

Maria Palma de Carvalho, favorecida por Santo Antônio Maria Claret.

O NÚMERO 13

— A minha patroa está muito preocupada porque hoje à noite haverá 13 pessoas à mesa...

— Ela é supersticiosa?

— Não. É que só há uma dúzia de pratos...

NO CONSULTÓRIO

— Doutor, depois que ficar curada do dedo quebrado, será que poderei tocar piano?

— Certamente, minha senhora.

— Ótimo, doutor! Eu nunca consegui tocar piano antes.

Faleceram na paz do Senhor

BARIRI — Da. Clotilde Moreira da Silva. Durante 50 anos correspondente da "Ave Maria" e propagandista entusiasta desta nossa revista.

BARIRI — Da. Benedita Almeida Kronka, — Da. Ermelinda de Ângelis, — Sr. Luís Galísia, — Sr. Milton Marino, — Sr. Justo Versa.

ITÁPOLIS — Sr. João Soares Brandão. Durante 45 anos assinante da "Ave Maria" e Benfeitor das Vocações Claretianas.

ITÁPOLIS — Sr. Nicola Carelli.

JUNDIAI — Da. Escolástica Toledo Pontes — Da. Aparecida Gagliardi Araujo — Da. Ana Rodrigues de Paula — Da. Clotilde Piccoli — Da. Ângela Melatto Piccoli — Sr. Manuel Teixeira de Arruda — Sr. João Lennhaoili.

SETE LAGOAS — Da. Augusta Clotildes Silva.

OURO PRETO — Da. Olímpia Brandão.

NOVA LIMA — Da. Maria de Deus Ferreira.

CAETÉ — Da. Amália Rodrigues Mussi.

PIRACICABA — Da. Antonieta Leite de Campos.

As exmas. famílias enlutadas, os nossos mais sentidos pêsames.

Medicina entre os Guaranis

Eram êstes um povo indígena do Paraguai e do sul do Brasil. Robustos e ágeis, levavam vida higiênica apurada, chegando à longevidade. Para se defenderem contra os raios solares e as picaduras de insetos aplicavam sobre a pele o urucu (gênero tintorial da flora). Aliás eram bons conhe-

cedores de botânica e dela faziam uso em aplicações medicinais. Foi assim que chegamos ao conhecimento das virtudes terapêuticas da noz vômica, ipeca, quinina, ruibarbo, guaraná, chá, mate, etc. Foram ainda os guaranis que nos ensinaram na alimentação o uso da mandioca, do milho, dos feijões, do amendoim, da batata doce, etc. O encarregado de curar

doenças e incômodos entre aqueles índios era o pagé, que ao mesmo tempo exercia o culto. Prescrevia jejuns e receitava medicamentos, purgantes, vomitórios, depurativos e febrífugos. "Na arte de curar — afirmou conceituado médico — também entravam cânticos, e outras dansas, cerimônias que serviam para distrair e tonificar o espírito do paciente."

Uma candeia acesa no céu

Quando o paraíso se fêz noite, na Revolta que foi a primeira página da Humanidade, a palavra do Senhor que prometeu Maria, foi a única Luz.

Nas trevas da Aliança Antiga, tantas vêzes esquecida de Deus e acalentada à chama sombria dos ídolos, a Virgem que seria Mãe era um desejado sonho de alvorada.

Nas calígens da Grande Noite, em tórno do presépio, na gruta escura, Maria lucilou como o Clarão Imaculado.

Nas estradas do céu, sôbre desertos e oásis, aos passos fiéis e peregrinos dos Magos suspirosos, Ela foi a Estrêla andante.

Entre as sombrias espadas perseguidoras, os tacteios nas rotas do exílio, as escuridades do Egipto, a Mãe terníssima abria uma tutela clara e caricioso lume sôbre a vida de Jesus.

Nos anos sem brilho dos trabalhos do lar de Nazaré, Ela era uma suave lâmpada acesa.

Nos desenganados suores do ministério do Senhor, só o Coração de Maria flameava em lúcidos esplendores.

Entre os negros mortais da Grande Angústia e do Crucificado Martírio, sômente a carinhosa Compaixão da Virgem foi Jóia luminosa.

E depois que o Salvador, liberto da escuridão da morte e da opacidade do tempo, se fêz imenso Firmamento de glória, Êle acendeu no coração do céu, Maria como refulgente Flor de Imortalidade.

Ela é a Senhora de tôdas as luzes.

* * *

Em nossas vias há sombras invadentes. Que por vêzes semelham tempestades subitâneas, rolos compressores de inexoráveis trevas. Ou, outras vêzes, alfombras cuntas que estendem escuridões espacejadas, devorantes, eliminando tôdas as bênçãos de luz de nosso caminho...

Mas, obedientes à palavra de Deus e ao instinto filial de nossas almas levantamos a prece de nosso desejo de claridade.

E buscamos Nossa Senhora.

* * *

Perdemos nosso iluminado paraíso, porque nascemos filhos da ira. Mas, no Batismo, a Senhora das Luzes nos segura nas mãos a candeia acesa, para que não sejamos cegos, nas estradas da Vida.

Reeditamos um infido Testamento antigo, ao buscarmos, desleais, deuses falsos que adoremos, na riqueza ou nas honras ou no prazer.

E eis que Maria reacende a luz de nossa Fé, na confirmação da crença no Deus único e verdadeiro.

Por vêzes é preciso que Jesus venha nascer de novo entre pobres, despojamentos e renúncias, em nosso coração que sombras de dúvida empobreceram.

A Virgem Mãe nos dá um perene Natal de luzes macias e divinais.

Não há melhor Estrêla, a nossos caminhos de trevas.

Nem farol mais poderoso, a nossos desvios e naufrágios.

Nem regaço mais iluminado a nossas tristezas exiladas.

Ela é a lâmpada vigil, sôbre o escuro de nossos trabalhos.

Um gracioso e fúlgido meteoro, riscando para o alto as rotas nossas.

Uma afogueada frágua de firmeza e consôlo, constância e amor, na caligem profunda das dores terebrantes que nos fecham os horizontes.

Uma gema de clarões celestes, que se atea pressurosa de cintilantes luzes, no momento sombrio da morte e da partida.

Uma Candeia de imortal beleza, Flor extasiante de Luz, Jóia de eternos brilhos, a atrair com força divina, nossa alma pequenina e radiosa, liberta e arrebatada, sequiosa de Deus e ansiando por Maria, na viagem luminosa para o Além.

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Sousa
C. G. S. S.

1 — MARIA NA LITERATURA MEDIEVAL ALEMÃ

Maria ocupou sempre um lugar de excelência na literatura alemã. Ela aparece na poesia lírica, épica, dramática, mística, na história e na pregação. Na literatura medieval, Nossa Senhora é considerada como a mulher por excelência e sobretudo como refúgio dos pecadores.

Entretanto os poetas que a cantam, fazem-no de um modo objetivo, utilizando os dados fornecidos pela Bíblia, pela Tradição e principalmente pela lenda. Eles usam mais da arte do que da inspiração verídica; é a poesia de uma época, consagrada à devoção de uma época.

A primeira obra mariana em língua alemã foi HELIDAND, uma paráfrase do Evangelho em verso,

onde são longamente desenvolvidas a Anunciação e a Natividade. É sem movimento e sem cor, mesclada de pensamentos piedosos e de conselhos. No século XI aparece MARIENLOB, uma espécie de desenvolvimento da Ladainha. Há ainda um comentário poético da Ave Maria em 40 estrofes de 17 versos, composto por Conrad de Würzburg, poeta alemão do século XIII. Em geral porém são traduções latinas.

2 — MARIA NA LITERATURA ALEMÃ DE 1500 A 1900

A Reforma Luterana influenciou fortemente esta época, sobretudo no ponto de vista mariano.

por um poeta que nada tem de cristão, Henri Heine, com uma fineza, uma delicadeza e uma música extraordinárias.

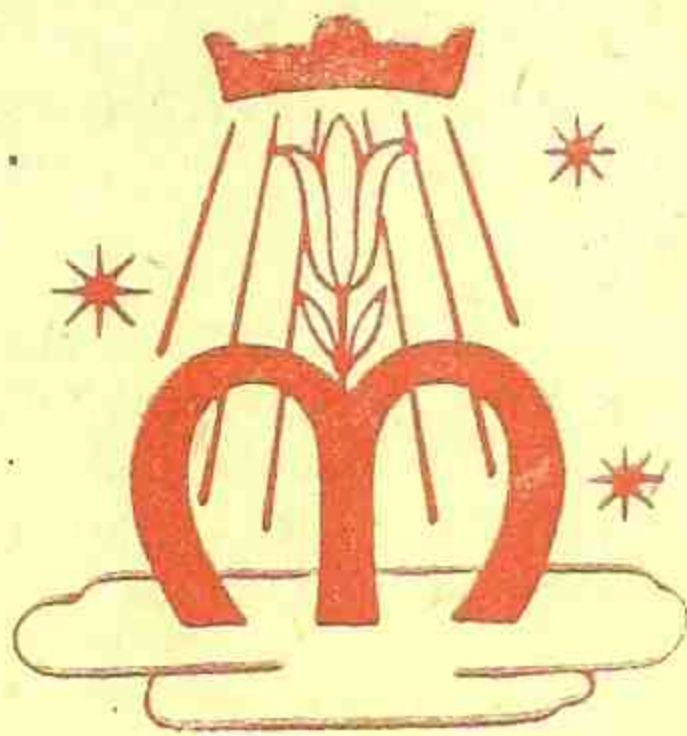
3 — MARIA NA LITERATURA CONTEMPORANEA ALEMÃ

O século XIX, como os dois precedentes, foi pobre de literatura mariana. Em parte, por efeito do protestantismo. Entretanto foi extraordinária a riqueza do século XX, tanto entre os adeptos de Lutero como entre os católicos.

Podemos distinguir quatro grupos neste período:

a) — Os neo-românticos que exalaram diante de Maria seus desesperos, suas decepções diante da vida e diante de si mesmos. Eles fazem uma homenagem tocante à misericórdia de Nossa Se-

Mãe de Deus



e Mãe nossa

QUEM É A VIRGEM MARIA ?

Maria Santíssima é Mãe de Jesus Cristo, Filho de Deus e Redentor dos homens. Todos os demais privilégios e grandezas de Maria dependem de sua maternidade divina. Para ser Mãe do Filho de Deus Encarnado, Ela foi preservada do pecado original (Imaculada Conceição), cheia de graça desde o primeiro instante em que existiu; o Divino Espírito Santo orientou-a para a virgindade perfeita, guiou-a no exercício das virtudes. Porque Jesus seu Filho divino é o Redentor dos homens, Maria esteve no Calvário oferecendo-o pela salvação do mundo; porque seu Filho é o fundador e a Cabeça da Igreja, Ela é Mãe espiritual de todos aqueles que são membros vivos da Igreja; porque seu corpo foi consagrado pela maternidade divina, não sofreu a corrupção do sepulcro e Maria foi levada ao céu, corpo e alma, na glória da assunção para ser a Medianeira de todas as graças junto a seu Filho que é o Senhor e Mediador de todas as graças.

Pe. R. ROXO

Entretanto o próprio Lutero, antes de sua perversão, dedicou versos a Maria, que ainda hoje são cantados, tanto pela delicadeza de sentimentos como pela beleza da forma. Muitos são os autores que nesta época cantaram a N. Senhora, admirando a sua beleza, sua bondade e o seu poder. Silesius, considera Maria como o símbolo da alma mística. Nos séculos . . XVII e XVIII houve cantos espirituais com alusões mais ou menos honrosas a Nossa Senhora, pois os discípulos de Lutero não podiam esquecê-la por ser uma personagem bíblica. Goethe A descreve magnificamente como a imagem sublime do amor maternal. Os clássicos alemães em geral eram mais racionalistas do que cristãos. Os românticos reagiram porém contra esta tirania da razão, reivindicando os direitos do sentimento e da fantasia.

Quase todos os poetas românticos alemães, católicos ou protestantes, cantaram-na com mais carinho e profundidade. Uns dos mais belos versos da literatura alemã dedicados a Nossa Senhora, foram escritos no século XIX,

nhora, Refugium peccatorum.

b) — Os poetas do segundo grupo cantaram Maria, admirando mais os aspectos humanos que os divinos, detendo-se nos encantos femininos e maternais.

c) — Uma terceira classe de poetas procurou penetrar o mistério da alma de Nossa Senhora. Por exemplo, Anna Oelerich.

d) — Ainda um quarto grupo, que fez de Maria um símbolo, ora da mulher, ora da mãe, etc.. Otto zur Linde quiz fazer uma reação contra o Romanismo de Stefan George e outros. Apareceram então entre os seguidores de Otto poetas estranhos, preocupados mais com o fundo do que com a forma, mais com a liberdade e profundidade do que com a disciplina e clareza. Todos estes poetas foram protestantes e sua Virgem não tem grande coisa de cristã. Foram poetas simbólicos. Rainer Maria Rilke, trata Nossa Senhora com a graça, delicadeza e a virtuosidade de artista, mas sem nada de religioso.

Este pequeno esboço basta para mostrar que a literatura alemã, embora não tão mariana como as Românicas, está longe de ter esquecido Nossa Senhora que está consagrada em alguns dos seus mais belos versos.

José Marcolano

● AS FINANÇAS são a pedra angular da força das nações. (Sully)

● O NILO — O famoso rio Nilo irriga 2 milhões de quilômetros de terra.

DESDE que Nosso Senhor expôs sua doutrina pelas cidades e campos palestinos, ela foi repetida e explicada em incontáveis púlpitos nos mais variados recantos da terra, e a imprensa se encarrega de introduzi-la no recesso solitário dos quartos particulares. No entanto, à hora da colheita, sabe Nosso Senhor que não recolhe a seara riquíssima que os grãos da verdade semeados à larga deixam entrever. As virtudes cristãs das almas não correspondem aos conselhos eficazes de Jesus.

Qual será o motivo?

Na parábola que ainda nos impressiona os ouvidos, nosso divino Mestre enumera as causas principais. Em primeira plana está o demônio, inimigo máximo do homem, cérebro organizador do conjunto de todos os males que nos atropelam. Nos corações, onde se acomodou, nem sequer deixa as sementes divinas experimentar as raízes no chão. Impede-os de crer no que ensinou Jesus e de, pela fé, acertar caminho para a salvação.

Já para aqueles que têm gosto de ler ou ouvir Jesus, que se simpatizam com seus ensinamentos, há duas razões opostas que inutilizam essa primeira boa disposição. Uma delas é a hora da provação que leva tantos a voltar atrás. Deus Nosso Senhor, permitindo a provação seja de que espécie for, visa proporcionar-nos ocasião de praticarmos um elenco de virtudes: a virtude da paciência, da humildade, da confiança, do abandono em suas mãos, da oração perseverante. Se nós nos aproveitamos dela, daremos um passo decisivo em nossa santificação, transplantando para nossa vida o exemplo e a pregação de Jesus frutificados em ato. Quantos, porém, infelizmente, ficam piores depois da provação! Abandonam as práticas religiosas, viram as costas a Nosso Senhor que os convida à luta. Por exemplo, um cristão se maravilha ante a sublimidade do perdão das injúrias pregado e exemplificado por Jesus Cristo. Um dia acontece que lhe infligem uma grande ofensa. Experimenta a dificuldade de perdoar. O perdão lhe volta a parecer uma covardia. Jesus já lhe é importuno. Evita-o e começa a maquirar a desforra talvez sangrenta.

Pessoas há que vivem em circunstâncias diversas. A riqueza lhes flui para as mãos com facilidade e, com ela, possuem a chave para abrir as portas de todos os prazeres. Pois justamente nos cuidados de adquirir os bens da terra, na posse das riquezas, no gozo dos regalos deste mundo se encontra outra importante razão de não atenderem aos convites de

Naquele tempo, como o povo se reunisse em multidão e das cidades afluísse para Jesus, disse-lhes Ele em parábola:

“Saiu o semeador para semear sua semente. E, ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram. E outra caiu sobre pedregulho e, tendo nascido, secou por falta de umidade. E outra caiu entre os espinhos e, crescendo com ela, os espinhos a sufocaram. Outra, porém, caiu em terra boa, e, crescida, produziu fruto cem por um”. Dito isto, exclamou: — “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Mas os seus discípulos perguntaram-lhe o que significava esta parábola. Ele lhes respondeu: — “A vós foi concedido conhecer o mistério de Deus, mas aos outros se lhes fala por parábolas.

Para que, vendo, não vejam,

E, ouvindo, não entendam.

É, pois, esta a parábola: A semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aqueles que a ouvem, mas depois vem o demônio e lhes tira a palavra do coração, para que não creiam nem se salvem. Aquêles sobre pedregulho, pois, são os que recebem com gosto a palavra e a ouviram, mas eles não têm raiz, porque creem até certo tempo, mas na hora da provação tornam atrás. A que caiu entre espinhos, porém, são os que a ouviram, mas indo-se, são sufocados pelos cuidados, riquezas e deleites desta vida, e não produzem fruto. Mas a que caiu em terra boa são os que ouvem a palavra de coração dócil e perfeito, retêm-na e dão fruto na paciência”.

D E D E U S

Nosso Senhor êsses mimados do mundo. Noutra oportunidade Jesus insistirá ainda mais na dificuldade de os ricos se preocuparem com o Céu e de o alcançarem, assustando-nos com a popular hipérbole: é mais fácil passar um camelo pelo buraco da agulha, do que um rico entrar no reino dos céus.

Que futilidade exhibe a alta classe pelas páginas sociais de jornais e revistas aos olhos dos que labutam! As riquezas lhe adoçam as amarguras da vida, lhe alisam as esperezas deste mundo. Como vão os ricos atender, pois, a êsse Jesus mortificado que prescreve a abnegação de si mesmo? De tal semeadura Deus só mesmo pode aguardar espinheiros agressivos.

Pe. ATHOS LUIS CUNHA, C.M.F.

● O MAIOR canal navegável do mundo é o de Suez, que separa a Ásia da África. Faz a comunicação entre o Mediterrâneo e o mar Vermelho e foi construído pelo engenheiro francês Fernando Lesseps. Sua construção durou sete anos de trabalho. No dia 17 de

novembro de 1869 foi inaugurado o canal, com a presença de representantes de todas as potências do mundo. Compareceram pessoalmente à grande festa, o imperador da Áustria, a imperatriz dos franceses e muitos outros príncipes. O canal de Suez tem 160 quilo-

metros de comprimento, 37 de largura e 9 de profundidade. É administrado por uma companhia internacional e todos os navios que ali passam pagam uma taxa. O canal de Suez é considerado uma das obras mais colossais da moderna engenharia.

DE óculos perdidos até ao meio de meu não pequeno nariz, aproveitava os poucos instantes de descanso para dar um lida nos jornais do dia, tal a velhice das notícias que ainda preocupavam minha memória. Agora, vinham as notas policiais: "A polícia atrás de jovens delinquentes..." Interessei-me vivamente por aquêlê editorial, mas não pude satisfazer minha curiosidade porque bateram à porta. Era o Juca da Esquina, homem direito, bom, trabalhador. Desta feita, não estava êle risonho como de outras vèzes. Acabrunhado, triste, choroso, via-se que o Juca escondia grande e profunda mágoa.

— Sabe, Frei Pacífico, não posso mais com o Zéca. De uns tempos para cá, o rapaz tem diferenciado muito. Sai de casa, não diz onde vai porque se julga independente e põe-se por aí até alta hora da madrugada. Quando volta é uma lástima: bôlso vazio, nervoso, revoltado, de cabeça alterada pelo álcool. Sua mãe, a coitada da Maria, tem chorado muito e vem emagrecendo dia a dia por ver que o filho já não é o mesmo. Não há o que chegue para o Zéca: emprêgo, êle não tem, pois estuda, mas o dinheirinho que lhe dou, gasta-o em cigarros e más companhias. Pior que não podemos falar nada; ontem, em casa não pude reprimir as lágrimas porque quis aconselhá-lo; êle então respondeu-me bruscamente e me ameaçou várias vèzes por me intrometer na sua vida.

Veja, Frei Pacífico, a que ponto chegou o meu Zéca. Que devo fazer? É isso, a gente cria os filhos de acôrdo com essas leis modernas e o resultado está aí. Se eu tivesse seguido o costume antigo, como fazia meu falecido pai, como tudo seria diferente agora!

No entanto, diz-se que não se deve segurar o filho, mas a educação precisa se processar em clima de espontaneidade, fazendo com que os filhos encarem os pais como um amigo mais velho e, por conseguinte, que saibam se dirigir por si mesmos, em ambiente de ampla liberdade. Nada de varas de marmelo. Isto é do passado.

Lembra-me muito bem, ó se me lembro, de meu

pai! Como era austero e exigia de nós o máximo de respeito em casa aos mais velhos. Uma palavra sua e o caso estava encerrado. Não havia mais discussão. Ai de nós se vinha alguma queixa da escola só porque havíamos feito travessuras. A vara cantava em nosso lombo, sem a mínima consideração. E falem o que quiserem, critiquem quanto quiserem, mas, a verdade é que somos gente direita, respeitada e respeitadora. Hoje, porém, não tenho forças para fazer o mesmo com meu filho porque dizem que os tempos mudaram e que já não se concebe mais uma educação nos moldes antigos. Depois, se eu fôr exemplar o Zéca com a vara, corro o risco de ser processado. Não há lei que me ajude a colocar o meu filho no bom caminho. Espero mais de Deus do que em motivos humanos ou princípios jurídicos.

Ouvi com atenção o pobre do Juca. Fitei-o demoradamente. Mais com dó do que com admiração. Homem correto, direito e respeitador. Mas também, de brio. Ajeitei os óculos, agora pendentes bem na ponta do nariz e continuei a ler.

E à medida que tomava conhecimento das loucuras dos jovens, delinquentes, filhinhos de papai, chamados, orgulhosamente, de play-boys, mas pobres rapazes transviados, educados, talvez como o Zéca, na escola livre da educação moderna, não destituída de todo de alguma coisa boa, mas prenhe de péssimas conseqüências, parafusava no cérebro qualquer solução para o caso do filho do Juca.

... E essa solução não vinha, porque ela não existe imediatamente. Destruir é fácil, mas construir ou consertar o errado é que são elas. Seria preciso começar tudo de novo. Educar um filho significa dar de si o que de mais sagrado possuímos, isto é, um pouco do nosso próprio "eu", acompanhado de suas qualidades e, porque não dizer, defeitos. O esforço, porém, reside nisto: estirpar os defeitos para só incutir qualidades. Agora, pretender educação com idéias forjadas ou inventadas numa época perturbada, onde tudo parece provisório ou se espera sempre alguma coisa nova e revolucionária, seria alimentar uma grossa utopia dessas que fabricam Zécas do pobre do Juca.

CARDEAL-ARCEBISPO DE SÃO PAULO: O TRABALHO NOTURNO — PREJUDICIAL AO INDIVÍDUO, À FAMÍLIA E À SOCIEDADE

— Declarações do Cardeal Motta à imprensa —

Falando sobre o horário noturno, declarou Dom Carlos que apoia o movimento do Sindicato dos Comerciantes contra o horário noturno para o comércio. Considera S. Emcía. que o trabalho em pé, durante o dia inteiro, é suficiente para deixar extenuados aquêles que se dedicam a êsse serviço; o horário noturno viria piorar essa situação, com graves riscos para a saúde dos comerciantes.

PREJUÍZO SOCIAL E MORAL

— "O trabalho noturno no comércio — prosseguiu — só está sendo pretendido por algumas firmas estrangeiras, não cogitando disso firmas tradicionais brasilei-

ras. Todo jovem deve ter livre a noite, que foi feita para o seu descanso. Quase todo jovem que trabalha de dia é estudante, não sendo possível que se veja prejudicado nesta função".

Em especial referiu-se ao que diz respeito ao trabalho feminino noturno, frisando o inconveniente de as moças transitarem à noite pelas ruas.

— "A insegurança é absoluta para as moças que residem em bairros pouco policiados e por lá têm que passar na volta do serviço altas horas da noite. São essas as causas que tantos desastres irremediáveis têm causado à honra feminina".

FAMÍLIAS PREJUDICADAS

— "Lanço um apêlo à imprensa, da mesma forma que fiz em 1952 — prosseguiu o cardeal — e também para que sejam feitas pregações nas igrejas a êsse respeito. A família será em muito prejudicada, pois o convívio dos esposos é condição primordial na vida da família tanto para a manutenção do amor mútuo, como, sobretudo, para ambos exercerem a função fundamental de educadores de seus próprios filhos. Ora, como de dia pelo menos o pai não pode estar em contacto com os filhos, é necessário no caso que pelo menos à noite seja possível essa convivência. Não se pode conceber que algum dos esposos deva estar forçado ao trabalho fora do lar durante a noite. O ideal seria que nenhuma espôsa ou mãe de família se visse obrigada a trabalhar fora do lar durante o dia e muito menos durante a noite. O prejuízo não é só da honra da fa-

Itinerários de bondade do Papa João XXIII

("Estive encarcerado... enfêrmo... e Me visitaste...")

"Vim ver-vos... Vós me vistes... Fixei os olhos nos vossos olhos, e o meu coração palpitou bem junto do vosso... Este encontro permanecerá indelével, bem no âmago do meu coração..." — Palavras paternais do Papa João XXIII, ao fazer uma visita aos encarcerados da prisão romana "Regina Coeli" e aos enfermos do Hospital do Menino Jesus e do Espírito Santo.



A figura branca e paternal de João XXIII foi como um raio de sol, cintilante de paz, alegrias e esperanças, que reluziu fulgurante aos corações dos presos, nos tristes corredores da célebre prisão romana "Regina Coeli".

mília, mas do povo de uma cidade que é civilizada".

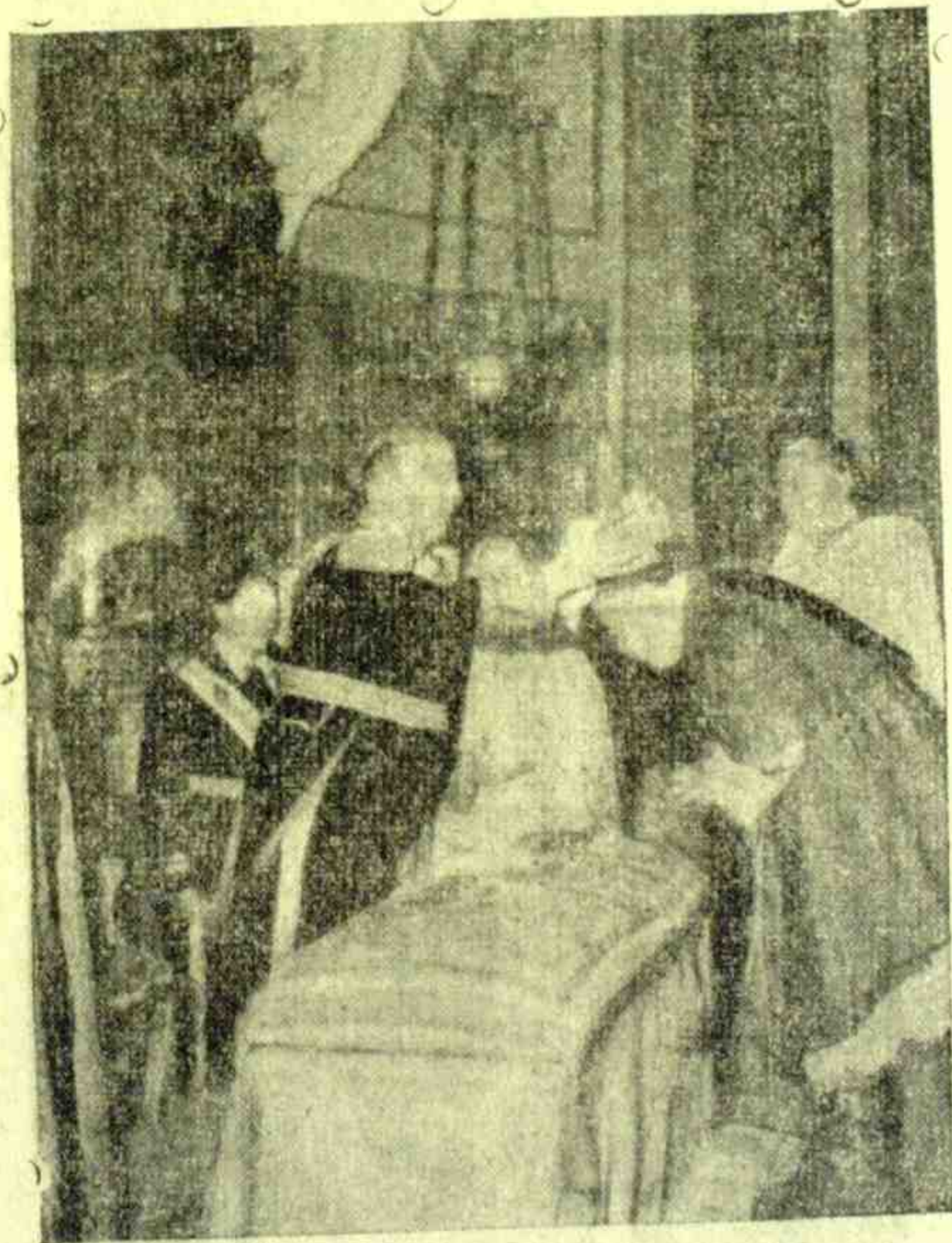
CAMPANHA DA CONFEDERAÇÃO

Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta pediu o apoio para a campanha em que tanto se empenha a Confederação das Famílias Cristãs:

— "É um postulado da moral cristã que as leis sociais protejam de modo integral e absoluto a convivência de todos os membros da família, ao menos nas horas sagradas ao descanso de toda gente. A Igreja aplaude e abençoa o movimento de fechamento do comércio à noite".



Um menino doente, agitando festivamente a branca bandeirinha, chamou, confiantemente, o Papa. João XXIII correspondeu paternalmente aos apelos daquelas vozes cristalinas e daqueles corações inocentes.



NO PALÁCIO DO ORIENTE, EM MADRI, o Gen. Francisco Franco, usando de um antigo privilégio concedido pela Santa Sé ao Chefe da nação espanhola, impôs o barrete cardinalício ao arcebispo de Sevilha, sua emcia. Dom José M. Bueno J. Montreal.

Bodas de Ouro de Casamento

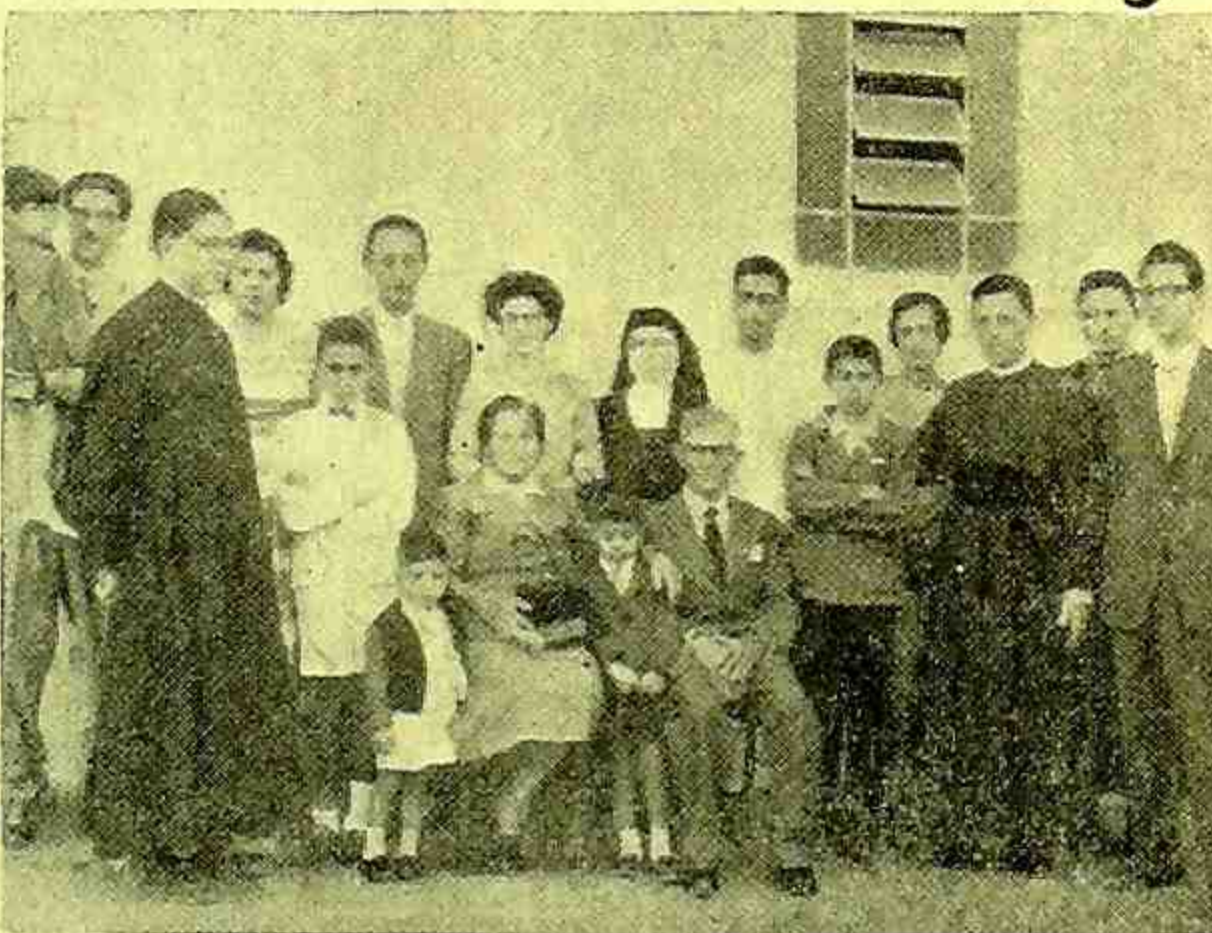
PAIS FELIZES DE QUATRO SACERDOTES



O Padre Jair, C.M.F., (celebrante) impõe aos pais as novas alianças que eles tão santamente souberam levar por espaço de 50 anos.



Os quatro filhos sacerdotes: Padre Jair, C.M.F., Padre Irineu, C.M.F., Padre Francisco, SS.CC. e Padre José, C.M.F., abençoam, comovidos, aqueles a quem tudo devem depois de Deus.



Uma das maiores alegrias do feliz casal foi certamente ver-se rodeado de toda a família, qual diadema de refulgente glória.

O dia 28 de Dezembro de 1958 há de ficar para sempre gravado com caracteres indeléveis nos fatos da história religiosa de Estrêla do Sul — pequena cidade mineira.

O casal feliz e abençoado, IRINEU e CARMÉLIA REZENDE, teve a ventura, a bem poucos concedida, de celebrar o JUBILEU ÁUREO DE CASAMENTO, rodeado de seus netos e filhos, dentre os quais três sacerdotes claretianos, um dos Sagrados Corações, e uma Irmã Franciscana, Soror Maria Clara.

O ponto culminante da festa foi a Missa Solene, que atraiu ao recinto da bela e espaçosa igreja-matriz um número considerável de fiéis. Oficiaram os três sacerdotes mais velhos cabendo ao caçula a oração congratulatória, tão comovente que arrancou lágrimas de muitos olhos.

É voz corrente entre o povo que Estrêla do Sul, de cujo rio diamantífero saíram as pedras mais famosas do mundo, jamais presenciou acontecimento igual a êsse.

O ditoso consórcio mereceu a bênção do Santo Padre, o Papa João XXIII, e um documento do Revmo. Padre Superior Geral da Congregação Claretiana, cujos tópicos (na pág. 73) encham de orgulho tanto os jubilados como seus filhos e netos.

Nem mesmo a ausência da filha mais velha Madre Maria Angélica, falecida há um ano e meio, conseguiu empanar o júbilo da festa, pois todos temos a certeza de que, mais feliz do que nós, ela terá assistido a tudo desde os esplendores da glória.

O casal Irineu e Carmélia ofereceu generosamente a Deus seis de seus nove filhos. Que êste exemplo, conforme diz o Revmo. Padre Pedro Schweiger, tenha muitos imitadores em nosso querido Brasil!

P. J. R., C. M. F.

Superior Geral dos Irmãos
União Filhos do Conaço
de Maria (Claretianos)

Participando intimamente as Bodas de Ouro de
Dotrimônio dos Conjuges Senhor Irineu Fernan-
des Resende e Senhora Carmelia de Melo
Resende, peço a Deus lhes conceda muitos anos de
vida feliz, como recompensa por terem dado a Deus
para a Vida Religiosa seis de seus filhos, entre os
quais três Sacerdotes Claretianos.

Entre os Colaboradores Claretianos e
Beneficentes de nossa Congregação ocupam o primeiro
lugar os Pais de nossos Irmãos, por terem dado a
Congregação o que de melhor possuem - os próprios
filhos. Neste sentido a Família Irineu Fernandes
Resende e Carmelia de Melo Resende são Beneficio-
res Insignes de nosso Instituto. Por ocasião desta
venturosa data, pois toda a Congregação Claretia-
na se associa à Família Resende e faz votos
para que tão belo exemplo encontre muitos
imitadores.

Roma, 25 de novembro 1958

P. Pedro Schweiger, C.M.F.

Pe. Pedro Schweiger, C.M.F.
Superior Geral

Fotocópia do texto da mensagem congratulatória enviada aos ilustres festejados desde Roma, pelo Superior Geral da Congregação Claretiana, Revmo. Padre Pedro Schweiger, C.M.F.

Panorama mundial...

★ **ISTAMBUL — PATRIARCA ORTODOXO ACOLHE CONVITE DO PAPA A UNIDADE** — O hierarca supremo dos cristãos ortodoxos do Oriente declarou aqui que recebeu com satisfação o apêlo de Sua Santidade o Papa João XXIII pela reconciliação cristã.

Athenágoras I, Patriarca Ecu-
mênico de Constantinopla disse ao
clero ortodoxo que se chegar a
concretizar-se o apêlo do Papa,
significaria isto "a aurora de uma
verdadeira nova era para a cris-
tandade".

Em sua mensagem de Natal o
Santo Padre mencionou especifi-
camente a Igreja Ortodoxa, ao
prometer que "com humildade
mas fervorosamente" prosseguiria
no "amoroso convite" à unidade
dirigida "aos nossos queridos ir-
mãos separados, que também tra-
zem em suas frentes o nome de
Cristo, lêem o seu Santo Evan-
lho e não são insensíveis às ins-
pirações da piedade religiosa,

nem à benéfica e santa caridade".
Athenágoras I falou dêsse apê-
lo pontifício às igrejas dissidentes
orientais a fim de que retornem
à comunhão com Roma. Dirigindo-
se ao seu clero por ocasião do
Ano Novo o Patriarca revelou que
tinha dirigido a Sua Santidade
uma mensagem em resposta.

Rezo sempre pela unidade, disse
em seguida o Patriarca ortodoxo.
E referindo-se implicitamente ao
seu título de "Patriarca da Nova
Roma", continuou:

"Saudamos com satisfação to-
dos os apelos sinceros pela paz,
mas particularmente quando vêm
de um centro cristão como a Ve-
lha Roma". Athenágoras I disse
ainda que apoia quanto se fizer
positivamente em favor da paz e
que Jesus Cristo quer a unidade
de todos os cristãos. (NC).

★ **ROMA — JOÃO XXIII SOBRE
PIO XII** — Publicada com
autorização eclesiástica circula
em Roma uma oração pela bea-

tificação de Pio XII. A referida
oração traz o imprimatur de
Mons. Pedro Canisius Van Lierde,
Vigário Geral de S. S. o Papa
João XXIII para a Cidade Eter-
na. (NC).

★ **LONDRES** — O Arcebispo de
Cantuária, Dr. Geoffrey Fi-
sher, chefe da Igreja da Inglater-
ra (protestante), enviou a Sua
Santidade o Papa João XXIII
uma mensagem de "sincera sau-
dação" pelo comêço do seu pon-
tificado. Deu a notícia do envio
da mensagem o Departamento
Anglicano de Informação ao reca-
pitular o ano eclesiástico de 1958
na Inglaterra. (NC)

★ **WASHINGTON** — Excluindo-
se os livros escolares, sobem
a 694, nove menos que no ano an-
terior, os títulos de obras católi-
cas publicadas nos Estados Uni-
dos em 1958, anunciou aqui Eu-
gene Willging, diretor das bibli-
otecas da Universidade Católica
da América; as traduções somam
156, uns 22 por cento de quanto
foi publicado; 70 obras foram
traduzidas do francês, 32 do ale-
mão, 18 do latim, 11 do espanhol
e 9 do italiano, mais outras do
holandês, português, sueco, hún-
garo e grego. (NC)

★ **ROMA** — A Ásia e a África,
com 65 por cento da popula-
ção mundial, contam menos de
dez por cento dos 500.000 milhões
de católicos do mundo inteiro;
segundo Fides há nos referidos
continentes uns 53.544.847 católi-
cos numa população total de ...
1.075.000.000 de habitantes. Os
católicos da Ásia são mais de 32
milhões e os da África uns 21
milhões. (NC)

★ **MUNIQUE** — Foram devolvi-
das com a indicação "entrega
impossível" os convites para o
XXXVII Congresso Eucarístico
Internacional dirigidos a prelados
de países sob regime comunista;
o Congresso realizar-se-á em Mu-
nique de 31 de julho a 7 de agos-
to de 1960. Enviou os convites a
prelados do mundo inteiro o car-
deal José Wendel, arcebispo de
Munique e Freising. (NC)

★ **LISBOA — O PATRIARCA
DE LISBOA ASSINALA A
PRIMAZIA DO PODER ESPIRI-
TUAL** — Os poderes temporal e
espiritual estão a serviço do ho-
mem, mas este último dá ao tem-
poral a luz e a graça de Cristo.
O patriarca de Lisboa, cardeal
Manuel Gonçalves Cerejeira, es-
tabeleceu assim, numa radio-men-
sagem, a primazia da ordem es-
piritual, "base última, disse, da
ação humana, pelo qual pode-se
afirmar que é a ordem espiritual
que determina a temporal, e não
o contrário".

As palavras do patriarca são

Consultório Popular

P. 3384 — Se uma pessoa tem ódio a uma família, pode conseguir que um curandeiro a prejudique com malefícios?

R. — Se a pessoa ficar apenas no ódio e o curandeiro com suas feitiçarias, não há por que temer. Um católico não pode recorrer a um curandeiro ou feitiçeiro para tirar malefícios feitos por outro.

* * *

P. 3385 — Há tradução portuguesa do Breviário?

R. — Não há, porque o Breviário contém a oração oficial da Igreja, que deve ser recitada pelos sacerdotes. Há em português o Ofício de Nossa Senhora, e o chamado "Ofício Parvo" em latim e português. O ofício parvo, como indica o nome, é um resumo do Breviário. Pode ser adquirido na Editora Vozes de Petrópolis.

* * *

P. 3386 — Ao fazer minhas orações sou assaltado por distrações e maus pensamentos, mesmo imorais, e dificilmente consigo afastá-los. Minha oração perderá por isso seu valor?

R. — A oração não perde nada de seu valor, desde que haja esforço para vencer as tentações e distrações

* * *

P. 3387 — Seriam os anglicanos, que rezam a Nossa Senhora e recitam regularmente o terço, condenados ao inferno impiedosamente?

R. — Ninguém será salvo apenas porque reza a Nossa Senhora ou recita o rosário. Não quer dizer, entretanto, que os anglicanos se condenem só pelo fato de o serem. Desde que tenham boa fé e vivam de acordo com sua religião e com as normas de sua consciência, certamente salvar-se-ão.

* * *

P. 3388 — Serão válidos os sacramentos administrados pela Igreja anglicana?

R. — As ordenações sacerdotais e episcopais anglicanas são inválidas, como declarou oficialmente a Santa Sé. Portanto, os sacramentos que requerem ordens sagradas, como a Eucaristia, a Extrema-Unção, a Confirmação, a Ordem, são inválidamente administradas.

* * *

P. 3389 — Os anglicanos são herejes ou cismáticos?

R. — Se alguém, depois de batizado, conservando o nome de cristão, nega pertinazmente algumas das verdades de fé, ou as põe em dúvida, é chamado hereje. Os anglicanos, portanto, como os protestantes em geral, são herejes. Aplica-se a denominação "cismáticos", àqueles que simplesmente negam a autoridade do Sumo Pontífice.

* * *

P. 3390 — Por que a Igreja condena a Maçonaria?

R. — A maçonaria é uma sociedade secreta e por isso mesmo pouco conhecida, mesmo dos próprios maçons. A maçonaria distribui seus adeptos numa hierarquia de muitos graus, ignorando os dos graus inferiores o que se passa com os dos graus superiores. A Igreja, sociedade santa, vive à luz do dia, sem segredos e sem planos secretos.

A maçonaria, sociedade nefanda, cresce nas sombras e detesta a luz. Quando, por exemplo, um maçom se admira porque afirmamos que a maçonaria é a maior inimiga da religião, que significa isso, senão que esses pobres maçons-católicos são vítimas inconscientes da seita secreta, que nem sequer a seus membros manifesta seus planos nefastos? Se o consulente desejar um conhecimento maior a respeito das razões que levaram a Igreja a condenar repetidamente a maçonaria, aconselho-o a ler o livro de Frei Boaventura "A maçonaria no Brasil", livraria da Ave Maria, caixa postal 615, São Paulo.

DIRETOR DO "CONSULTÓRIO POPULAR"

Caixa Postal 615 — São Paulo

consideradas referentes à denúncia feita pelo primeiro ministro português, Antonio Oliveira Salazar, sobre as atividades políticas de "alguns" católicos. Num recente discurso, Oliveira Salazar falou em tom de "advertência", dizendo que viria a ser "penoso" ter que tomar providências "restritivas em relação à conduta de certos eclesiásticos".

Recordou o patriarca em sua mensagem pelo rádio que a Constituição portuguesa reconhece a primazia da ordem espiritual ao declarar que "o estado é limitado pela lei moral, e que a educação

deve orientar-se segundo a moral e a doutrina cristãs". A ação eclesiástica, disse ainda o cardeal Cerejeira, não deverá ser identificada à ação política".

Ao falar sobre os poderes da Igreja e do estado, o patriarca afirmou que são ambos "soberanos no seu próprio âmbito", embora não devam estar separados, ou o que seria pior, viver em discórdia.

Com Jesus Cristo, que dispôs se desse "a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus", o poder temporal fica limitado mas enobrecido. Ao obedecer ao Estado

os cristãos obedecem a Deus, concluiu o cardeal. (NC)

★ BOSTON — A participação dos fiéis na Santa Missa será o tema principal da XX Semana Litúrgica Norteamericana, a realizar-se na Universidade de Notre Dame, de 24 a 28 de agosto próximo, anunciou aqui o Padre Shawn Sheedan, presidente da Conferência Nacional Litúrgica. Os programas da Semana foram revisados após a instrução sobre liturgia dada a 3 de setembro de 1958 pela Sagrada Congregação de Ritos. (NC)



JOÃO XXIII ASSISTE A UM ESPETÁCULO DE ÓPERA

Roma — Sua Santidade o Papa João XXIII assistiu a uma representação especial da ópera "Assassinato na Catedral", peça com que foi inaugurada a temporada em Roma.

A representação para o Papa realizou-se no auditório do palácio Pio, próximo do Vaticano. Baseia-se essa ópera na obra do mesmo título do escritor T. S. Eliot, com música do compositor italiano Hildebrando Pizzetti. Foi interpretada em estilo de "oratório", ou seja, sem cenário nem decorações e sem vestirem os intérpretes os trajes da época. Narra a morte do arcebispo inglês São Tomás Becket, assassinado a 29 de dezembro de 1170 na catedral de Cantorbery por ordem do rei Henrique II, da dinastia dos Plantagenetas.

Participaram da representação atores famosos e cantoras da companhia de Ópera de Roma, entre os quais o baixo Nicolau Rossi-Lemeni. (NC).

● LONDRES — A rainha Elizabeth II outorgou o título de Cavaleiro ao ator cinematográfico católico Alec Guinness, protagonista do filme "A ponte sobre o Rio Kwai" e outras produções notáveis; Elizabeth armá-lo-á Cavaleiro dentro de poucos dias e desde então Guinness será Sir Alec Guinness. (NC).

● PARIS — A OCIC (Departamento Católico Internacional de Cinema) outorgou seu grande prêmio de 1958, como o melhor filme do ano, à película norte-americana "O Velho e o Mar", baseado no romance de Ernest Hemingway. (NC).

É necessário que, em cada nação, os Bispos criem um Organismo Permanente Nacional cuja finalidade seja fomentar a produção de bons filmes, classificar as películas em cartaz e fazer que estas cotações cheguem até aos sacerdotes e aos fiéis".

(Pio XI, "Vigilanti Cura", 29-6-1936).

TV SUBMARINA FACILITA A PESCA

Básicamente, o último modelo de câmara submarina é semelhante ao empregado pela BBC e ITA (Televisão Independente), mas como tem que funcionar quase que na escuridão, é dotado de um tubo de imagem orthicon ultrasensível, capaz de ver na escuridão. Além disso, o recipiente que contém a câmara possui também possante lâmpada a vapor de mercúrio com uma luminosidade equivalente a duzentas lâmpadas elétricas comuns.

Este delicado aparelho exige manêjo cuidadoso e, como proteção contra as enormes pressões submarinas, é colocado dentro de um recipiente de chapa de aço de 18 mm. de espessura, com uma janela de 20 cm. de diâmetro de vidro altamente resistente, com 25 mm. de espessura. Uma grande alheta é fixada ao recipiente para lhe dar maior estabilidade e facilitar o emprêgo da câmara nas mais difíceis condições de maré.

As aplicações da televisão submarina incluem a exploração do fundo do mar, de docas e portos; o exame de cascos de navios e as pesquisas marinhas, biológicas e oceanográficas. Esta nova técnica já foi adaptada para ser utilizada em barcos pesqueiros, achando-se o "Red Rose", barco de pesca moderno de 600 toneladas, equipado com este milagre moderno.

Agora o patrão, com uma tela de televisão na ponte, pode cercar sua presa, e a pesca torna-se menos uma questão de sorte, passando a ser cada vez mais uma questão de ciência aplicada.

● VATICANO — Sua Santidade o Papa João XXIII aprovou o projeto de fazer-se um filme sobre a vida de Pio XII, o qual será realizado pelo produtor independente Dan Merrin, de Sherman Oaks, Califórnia; a película vai ser filmada a cores para tela cinemascópio, com algumas de suas cenas tomadas no Vaticano. (NC).

FILMES DE "GANGSTERS"

Um exemplo doloroso de quão nefasta pode ser a influência do cinema sobre a juventude, nos vem da Suécia. Depois de ver a vários filmes de "gangsters", uma jovem, chefiando um bando de

moças super-excitadas, atacou uma adolescente de 17 anos, Ingrid Martensson, ferindo-a no rosto. A seguir arrastaram-na para um cemitério e queimaram-lhe o corpo com ponta de cigarros; tiraram-lhe o cinto e aplicaram-lhe uma surra, por mais de uma hora. (ANBI).

COTAÇÃO DE FILMES

Sem objeção:

O grande momento

Com objeção a crianças:

Bigamo à força
Audácia a jato
O irresistível forasteiro
Caia de fogo
Um desconhecido bate à porta
Três almas danadas
João Negrinho
O rebelde orgulhoso

Com objeção a menores:

Cale a boca, Etelvina
Tudo pelo teu amor
Sayonara
Ana de Brooklin
Corações em chamas
A Guerrilheira
Não há amor maior
Conte cinco e morra
A escondida
O arrombador de cofres
Escapada
Céu sem estrêlas
Sementes de paixão
O Cangaceiro
Casei-me com uma doutora
Esbanjador econômico
Só ficou a saudade
Clamor de vingança
Emboscada selvagem
Delírio de um sábio

Toleráveis para adultos:

Aqui só cabem os bravos
Guendalina
Bravos e covardes

Desaconselhados:

Os amores do filho de Carolina
Tortura do desejo
Um certo sorriso

Condenados:

A mulher de fogo
Prisioneiros do desejo

Reexibições:

Um amor de professora (sem objeção)
Casei-me com uma doutora (com objeção a menores)
Dois olhos azuis (sem objeção)
A carrocinha (tolerável para adultos)
Segredos de Venus (desaconselhado).

SÃO TITO

(6 de fevereiro)

Discípulo e companheiro de São Paulo, um dos seus mais íntimos e ativos colaboradores no apostolado, originário da Grécia ou da Ásia menor, São Tito, a princípio, era pagão, segundo o depoimento do mesmo Apóstolo São Paulo: "Nem mesmo Tito, que era pagão, foi coagido a circuncidar-se" (Gál. 2,3).

São Paulo converteu-o, jovem ainda, à fé cristã, podendo apresentá-lo à Igreja primitiva como as suas primícias entre a gentildade pagã. E Tito, jovem e ardoroso, começou a acompanhar o Apóstolo dos gentios em suas campanhas missionárias pela Grécia e Ásia menor. Depois de permanecer um certo tempo em Éfeso em companhia de São Paulo, Tito foi incumbido da igreja de Corinto, onde muito trabalhou, dedicando-se zelosamente a promover a paz e a caridade entre os fiéis, confirmando-os na mesma fé em Jesus Cristo.

Sem dúvida, São Tito foi um dos mais insignes sucessores dos apóstolos no ministério pastoral, constituindo as primícias cristãs provindas

Santo



da
Semana

Tu es sol e Luz do mundo

do paganismo. Sua conversão e seu zelo apostólico foram fatores preponderantes na aproximação de muitos dos pagãos à Igreja e ao Evangelho de Jesus Cristo.

Depois de orientar, por alguns anos, os fiéis da Igreja de Corinto, o Apóstolo São Paulo envia seu jovem colaborador à ilha de Creta, para ser o bispo daquela nascente e próspera comunidade cristã.

O jovem antístete apareceu em Creta como uma carta viva do glorioso Apóstolo da gentildade aos seus queridos fiéis....

E logo depois, estando ainda em Creta a exercer, ativamente, o seu ministério pastoral, São Tito recebeu, com júbilo e saudades, uma afetuosa e paternal carta do seu pai e mestre, São Paulo, que o acarinhava com o doce qualificativo de "filho querido" (Tit. 1,4), assim como já o havia feito ainda em outras ocasiões, quando o denominara "irmão caríssimo" (2 Cor. 2,13) e "valioso cooperador" (2 Cor. 8,23). Essa missiva, como um testamento do glorioso Apóstolo de Cristo e uma das últimas mensagens a uma das suas comunidades cristãs, é uma autêntica carta pastoral, e constitui uma espécie de "carta magna" dos prelados da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nesta carta, a par de brilhantes e profundas dissertações cristológicas, o Apóstolo dos gentios recomenda ao seu fiel discípulo e zeloso Pastor da ilha de Creta muita prudência quanto à eleição dos candidatos ao sacerdócio, bem como a coragem e firmeza em combater as desviações doutrinárias e a irrupção de maus costumes no grêmio dos seus fiéis.

Pouco se sabe dos últimos anos de São Tito. A tradição opina que ele teria morrido na mesma ilha de Creta, em idade bem avançada. Parte das suas relíquias se veneram ainda hoje em Veneza, na basílica de São Marcos. A igreja latina comemora a sua festividade no dia 6 de fevereiro, enquanto que as igrejas grega, siríaca e maronita celebram-na no dia 25 de agosto.

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

PRIMEIRA MISSA E CONDECORAÇÃO

Mons. José Baeten, Bispo de Breda, ordenou de sacerdote o monge beneditino Dom Lucassen. Após a morte de sua esposa, há cinco anos, ingressou na abadia

de Oosterhout, Holanda. Fôra antes diretor de importante companhia de navegação em Amsterdan. Celebra agora sua primeira missa, aos 74 anos de idade, acolitado por dois de seus netos.

O franciscano Pe. Bernardo

O CONFESSOR E O CONSELHEIRO REAL

O santo Pe. Claret, sempre humilde e amigo dos pobres, dos escravos negros e da gente simples do campo e das aldeias, foi de repente surpreendido com a nomeação para Confessor e Conselheiro de Isabel II, rainha da Espanha que governava a nação espanhola no meio das maiores tempestades políticas e conspirações contra a Igreja e contra a coroa. Sendo obrigado a aceitar o cargo, viveu inteiramente alheio aos desmandos da política, orientando com prudência de santo a consciência da rainha.

Sendo privilégio dos reis da Espanha a escolha dos Bispos, que depois eram confirmados no cargo pelo Papa, procurou o santo Arcebispo que os escolhidos fossem os homens mais eminentes pelo saber e pela santidade. Orientando moralmente a rainha no governo, atraiu sobre si as iras dos inimigos da Igreja que o cobriram de insultos e calúnias e tramaram contra a sua vida em múltiplos atentados. Acompanhando a rainha nas suas excursões pela Espanha, convertia as suas viagens em missões e pregações sem conta, distribuindo como sempre bons livros aos milhares, sempre gratuitamente. Aproveitando a estadia na Corte, fundou, dirigiu e orientou incontáveis obras de caráter religioso e de caridade, assumindo grandes responsabilidades. Nesse tempo orientou várias fundadoras de Congregações religiosas, entre elas Santa Micaela do Santíssimo Sacramento. Vivia como um pobre sacerdote, pregando e confessando durante o dia e escrevendo e orando durante a noite, sem nunca deixar o costume de visitar os doentes e socorrer pessoalmente os pobres.

† GERALDO FERNANDES, C.M.F.
Bispo de Londrina

● BRUXELAS — Uns três mil, dos dez mil turistas russos que visitaram a Exposição Universal, mostraram grande interesse pela Seção Pró-Rússia do pavilhão Civitas Dei; recebeu os russos a diretora da referida Seção, Srta. Irene Posnoff. (NC).

Drouet foi agraciado pelo governo nacionalista chinês com a condecoração "Flor Radiante". É o único missionário católico da ilha de Quemoy, tão terrivelmente bombardeada pelos comunistas.

(V. S. C.)



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- diversas graças no decorrer do ano de 1958. Adelaide Galhardi, de Americana.
- todos os favores espirituais e materiais obtidos por sua intercessão durante o ano passado. Irene de Oliveira, de São Carlos.
- a cura de meu marido. Emília Mendes de Mancelha, de Alagoa.
- sua proteção em favor de minha neta Rita de Fátima. José Engrácia da Silva, de Mar de Espanha.
- a boa colheita obtida por meu marido no ano passado. Maria José Terra, de Guaiuvira.
- a melhora de minha saúde. Sebastiana Pedro da Cruz, de Pedra da Anta.
- diversas graças ao mesmo tempo que continuo implorando sua proteção sobre meus nove filhos. Lídia Augusta de Oliveira, de Pedra da Anta.
- a cura de meu marido. Isaura Krauss Resende, de Três Corações.
- a saúde de pessoas de minha família. Clementino Mendes, de São Pedro.
- a saúde de minha esposa. Victório Machado, de Itápolis.
- os bons negócios realizados por meu pai e meu marido. Uma devota, de Fernandópolis.
- a saúde de Iara Vaz e de Torres Homem Vaz. Maria da Conceição Vaz, de Dores de Indaiá.
- a cura de meu pai e em agradecimento ao bom estado de saúde de minha mãe em 1958, envio, como faço todos os anos, um mês de meu ordenado para as Vocações Sacerdotais Claretianas. Maria do Rosário Reis, de Luziânia.
- bom êxito nos exames. Maria do Carmo Rocha Medeiros, de Abre Campo.
- os bons exames de meu filho. Uma devota, de Tietê.
- bom resultado nos exames finais. Acir Vaz Martínez, de Ribeirão do Pinhal.

- os bons exames de minha filhinha. Aparecida dos Santos, de Olímpia.
- um parto feliz. Olinda Zanata, de Jaú — Alice Nogueira, de Taubaté — Helena Stefanelli Silva, de Pirapora — Marly Quágio, de Bauru — Clotildes Fernandes, de Rodrigues Alves.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- Da. Alice Pivetta
- Da. Regina Pivetta de Cambé
- Da. Noêmia Marchetti de São Manuel
- Da. Ana Leite de Campos de Piracicaba
- Da. Esperança Sevilhano de Alvora
- Sr. Pedro Alves Sobrinho
- Da. Esterlina do Prado Alves de Cruzeiro



VARGINHA

Vântus Claret

Seus pais: Sr. Jairo Resende Paiva e Da. Nadir Barbosa Paiva.

Sejam nossas orações a Santo Antônio Maria Claret em favor dos Benfeitores das Vocações Sacerdotais Claretianas a melhor expressão de nosso sincero agradecimento.

Pe. José de Matos Pereira,
C.M.F.

Diretor das V.S.C.

São Paulo

Caixa Postal, 615

- Da. A. Carvalho Barbosa de Poços de Caldas
- Da. Vergília Arruda Flôrêncio de Botucatu
- Da. Esperança Silva
- Da. Olímpia Tanure
- Da. Maria Reis
- Da. Dáurea de Sousa
- Sr. João Carlos Martins de Sete Lagoas
- Da. Raimunda Maria Silva de Rio Casca
- Da. Ada Gáspari de Jundiá
- Da. Olinda Puelker de Casa Branca
- Sr. Diomaro Gomes de Ibitiúva
- Da. Zilda Pereira Lima de Machado
- Da. Andina Maria Cardoso de Espumoso
- Da. Dolores Penteado de Campinas
- Sr. Victório Humberto Antoniazzi de Valinhos
- Da. Ana de Sousa Carmo
- Da. Maria Patrocínia de Itabirito
- Sr. Docelino de Freitas Costa de Uberlândia
- Da. Maria Castro Rangel de Guaratinguetá
- Sr. Amaro João de Sousa de São Fidélis
- Sr. Sidney Furlan de Rio Claro
- Sr. Carlos Genin de Lapa
- Da. Elza Codo de Leopoldina
- Da. Maria A. Resende Salgado de Varginha
- Da. Maria da Silva Jardim de Itaúna
- Sr. José Aristides Mazzola de Rancharia
- Sr. Salvador Teixeira de Carmo da Mata
- Da. Lourença Castro Galarça de Santa Maria
- Da. Clara Galliano Gomes de Pinhal
- Da. Emília Albertini de Juiz de Fora
- Da. Emília S. Costa de Santa Cruz do Sul
- Da. Maria Caldeira Leal
- Da. Lourdes Kreling

O CANAL DE PANAMÁ

Foi construído pelos EE. UU. no istmo de Panamá. Desde que os europeus conheceram o caráter ístmico da América Central, cogitaram em construir ali um canal. Muitos projetos foram apresentados, mas foi o francês Ferdinand de Lesseps (1881) que tentou o grande empreendimento, embora viesse logo a fracassar. Compreendendo a importância político-estratégica da obra, os EE. UU. tentaram obter da Colômbia a indispensável concessão. Não o conseguindo, auxiliaram a emancipação da República do Panamá (1903), que, sem demora, concordou em ceder aos americanos uma faixa territorial, dentro da qual seria construído o canal. As obras prolongaram-se por 10 anos (1904-14), tendo os EE.UU. de resolver graves problemas para levá-la a termo, entre os quais os de ordem sanitária (combate à malária e febre amarela) e de ordem técnica (sistema de comportas).

O Canal de Panamá corta o istmo homônimo de NO para SE e tem 68 kms. de extensão, 13 metros de profundidade máxima e 91 ms. de largura mínima (33 nas comportas). Graças ao sistema de comportas (em número de 6), os navios são elevados a 26 ms. acima do nível do mar, ao passar do oceano Atlântico ao Pacífico. Uma estrada de ferro acompanha o canal. No mar das Antilhas acham-se os portos de Cristóbal e Colón; no Pacífico, os de Panamá e Balboa.

Muitas consequências decorreram da construção deste canal: o encurtamento das distâncias (de Nova York a São Francisco, houve um encurtamento de 7870 milhas), o aumento do tráfico entre a Europa e a Ásia e entre as duas costas dos EE. UU., o incremento do desenvolvimento norte-americano, etc. Em situações normais, o tráfico pelo canal caracteriza-se pela maior tonelagem no sentido Pacífico-Atlântico, pela predominância dos navios de nacionalidade ianque e pelas seguintes mercadorias: petróleo, madeiras, cereais, açúcar de cana, minerais (nitratos, ferro), etc. no sentido Pacífico-Atlântico; e automóveis, petróleo, algodão, artigos manufaturados, tecidos, etc. no sentido Atlântico-Pacífico.

NA AULA DE HISTÓRIA

Professor — Menino, diga-me onde habitavam os índios carijós.
Menino — No galinheiro.

RESPIGANDO

★ LA PAZ — SE BERLIM VOLTASSE, ESCOLHERIA O OCIDENTE, DIZ LÍDER BOLIVIANO — Em eleições livres em Berlim, perderia o governo comunista oriental, diz um jornalista boliviano que acaba de visitar a Alemanha.

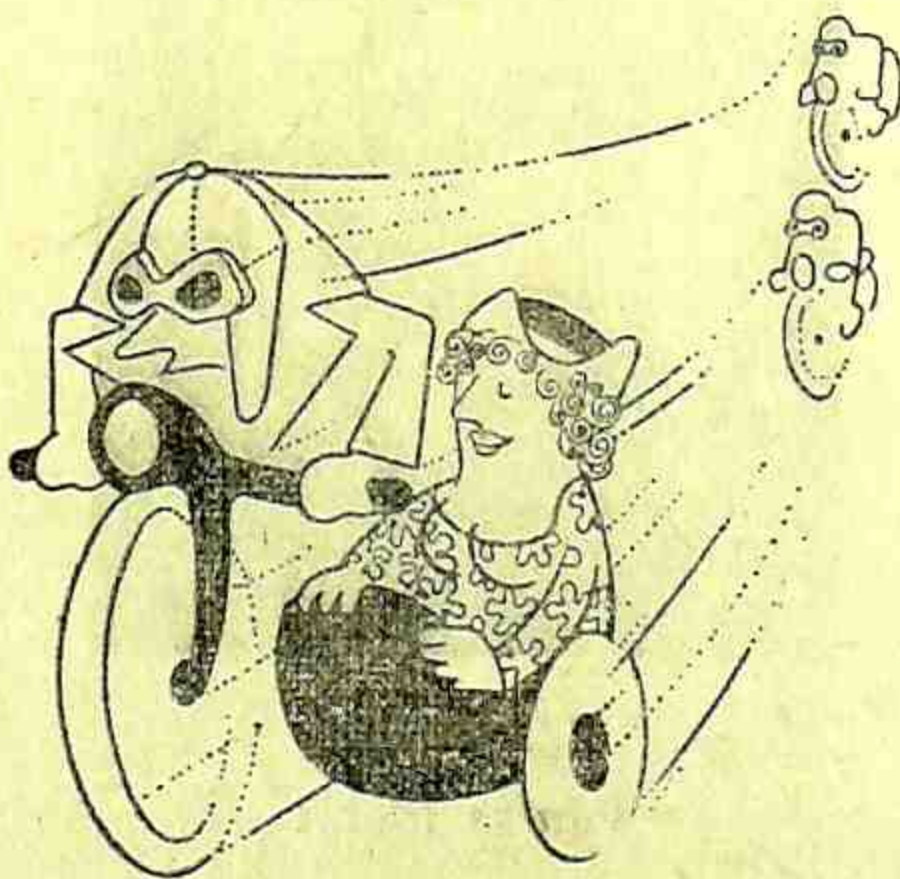
Numa entrevista concedida ao diário católico "Presencia", nesta capital, o Dr. Benjamín Miguel declarou que toda a propaganda comunista na Berlim Oriental não pode desfazer o quadro real dum Berlim Ocidental próspera e livre.

Daí a questão comunista para que os Aliados se retirem, acrescenta.

A atual divisão da Alemanha em duas zonas tem duas saídas, opina o Dr. Miguel. Eleições livres para que cada setor escolha sua forma de governo e seus aliados. Ou a violência do exército soviético, que como em 1954, quando esmagou com tanques o levante dos habitantes da zona oriental, estenderia o seu domínio sobre toda a nação, situando o mundo à beira da terceira guerra mundial, acrescenta o advogado e membro do Partido Social Cristão.

"Mais de 90% do eleitorado votaria em eleições para ficar com o Ocidente", diz o Dr. Miguel, que é correspondente de NC em La Paz. "Um simples fato prova-o: desde 1948 treze milhões de pessoas fugiram da Cortina de Ferro para a zona ocidental".

Mostrou ainda o Dr. Miguel o contraste entre a vida em ambas as zonas, a oriental sob a repressão do medo, com o comércio nacionalizado, mercadoria de qualidade pobre e moradas miseráveis,



Ela tanto insistiu, que o noivo teve de levá-la consigo, na perigosa competição de velocidade...

e a ocidental, próspera e cheia de animação. (NC)

★ GUATEMALA — EM FEVEREIRO O CONGRESSO EUCARÍSTICO DA AMÉRICA CENTRAL — Pela primeira vez os fiéis das seis repúblicas do Istmo se reunirão aqui, dentro de poucas semanas, para prestar homenagem coletiva à Eucaristia.

O primeiro Congresso Eucarístico Centroamericano, longamente planejado e adiado várias vezes por vicissitudes políticas do Istmo, anuncia-se finalmente para a semana de 11 a 15 de fevereiro de 1959.

Esses dias são um dos frutos da unidade de que goza a hierarquia da América Central e Panamá desde o estabelecimento da Conferência Episcopal Centroamericana (CEDAC) há vários anos e que tem jurisdição sobre mais de dez milhões de fiéis.

A assistência de grupos nacionais ao congresso vem facilitada pelas recentes inaugurações de novas comunicações na América Central, principalmente de várias estradas em ligação com a Estrada Panamericana.

O lema do Congresso, "Beberei o Cálice da Salvação" corresponde às palavras que todos os dias pronuncia o sacerdote antes de comungar na santa missa: "Calicem salutaris accipiam".

Os cartazes do congresso, que estão começando a circular por todo o território centroamericano, apresentam esse lema sobre um arco-íris de paz que contorna o Cálice, rodeado de seis luzes e seis bandeiras das respectivas nações do Istmo. (NC)

★ CESENA, Itália — OBTEVE RESPOSTA UMA CARTA DIRIGIDA AO MENINO JESUS — Uma carta dirigida "Ao Menino Jesus, no Céu", foi respondida em nome de Sua Santidade o Papa João XXIII pelo arcebispo Mons. Angelo Dell'Acqua, Secretário de Estado Substituto do Vaticano.

Não se sabe como a referida carta, daqui enviada pelo menino de sete anos, Stefano Paolucci, chegou a Roma e foi incluída entre a correspondência do Papa. Stefano pedia ao Menino Jesus que ajudasse sua família porque o pai se acha sem trabalho.

Faz alguns dias Monsenhor Augusto Gianfranceschi, Bispo de Cesena, recebeu uma mensagem de Mons. Dell'Acqua, com uma importância em dinheiro para a família Paolucci. (NC)

OS NOIVOS

Dois ilustres e beneméritos escritores afirmaram que o Cardeal Frederico duvidou do fato das unturas. ** Quiséramos poder conceder a essa inclita e amável memória um louvor ainda mais completo, e representar o bom prelado, nisto como noutras coisas, superior à maioria dos seus contemporâneos; mas, ao contrário, somos forçados a notar novamente um exemplo da força que tem uma opinião comum, mesmo sobre os espíritos mais nobres. Viu-se, ao menos pelo que diz Ripamonti, viu-se como a princípio ele realmente ficou em dúvida: depois julgou sempre que nessa opinião tivesse grande parte e credulidade, a ignorância, o medo, o desejo de desculpar-se por tão tarde haver reconhecido o contágio e pensado em lhe dar remédio; que houvesse nisso muito exagero, mas que ao mesmo tempo alguma coisa houvesse de verdadeiro. Na Biblioteca Ambrosiana conserva-se um opúsculo escrito pela sua mão sobre essa peste, e este sentimento é nela denotado com frequência, e até mesmo, uma vez, expressamente anunciado. Diz ele mais ou menos: "Era opinião comum que em vários lugares se compunham desses unguentos, e que muitas eram as artes de o pôr em obra: das quais algumas nos parecem verdadeiras, outras inventadas". Eis as palavras dele: *Unguenta vero haec aiebant componi conficique multifariam, fraudisque vias fuisse complures; quarum sane fraudum, et artium, aliis quidem assentimur, alias vero fictas fuisse commentitiasque arbitramur* *.

Alguns houve, entretanto, que, até o fim e enquanto viveram, pensaram que tudo aquilo era imaginação: e sabemos-lo, não deles, que nenhum foi bastante ousado para expor ao público um sentimento tão oposto ao do público; sabemos-lo pelos escritores que ridicularizam ou o repreendem ou o rebatem como um preconceito de alguns, como um erro que não se atrevia a vir disputar às escâncaras, mas que no entanto vivia; sabemos-lo também pelos que disso tinham notícia por tradição. "Achei em Milão", diz o bom Muratori no lugar supracitado, "gente sensata que tinha bons relatos dos seus maiores e não estava muito persuadida de que fôsse verdadeiro o fato daqueles unguentos venenosos". Vê-se que era um desabafo secreto da verdade, uma confiança doméstica: o bom senso existia, porém mantinha-se oculto, por medo do senso comum.

Os magistrados, todos os dias reduzidos em número, e sempre mais desatinados e confusos, empregaram, por assim dizer, toda a pouca resolução de que eram capazes em procurar desses untadores. Entre os papéis do tempo da peste que se conservam no arquivo supramencionado, há uma carta (sem nenhum outro documento relativo) em que o grão-chanceler, seriamente e com grande solicitude, informa o governador de haver recebido um aviso de que, numa casa de campo dos irmãos Jerônimo e Júlio Monti, fidalgos milaneses, se preparava veneno em tanta quantidade, que quarenta homens estavam ocupados em este exercício, com a assistência de quatro cavaleiros brescianos, os quais mandavam vir material do Veneziano, para a fabrica del veneno. Acrescenta que, em grande segredo, havia tomado as medidas necessárias para mandar lá o podestà de Milão e o auditor da Saúde Pública, com trinta soldados de cavalaria; que infelizmente um dos irmãos tinha sido avisado a tempo para poder elidir os indícios do crime, e provavelmente pelo próprio auditor, amigo dele; e que este arranjava desculpas para não partir; mas que, não

obstante, o podestà com os soldados tinha ido a reconhecer a casa, y a ver si hallará algunos vestigios, e colher informações, e deter todos os que fôsem culpados.

A coisa deve ter dado em nada, já que os escritos do tempo que falam das suspeitas que pensavam sobre esses fidalgos não citam fato algum. Infelizmente, porém, numa outra ocasião acreditou-se havê-los achado.

Os processos que daí vieram em consequência não eram, certamente, os primeiros no gênero, e tão pouco podem considerar-se como uma raridade na história da jurisprudência. Porquanto, para silenciar sobre a antiguidade e indicar só algo dos tempos mais próximos dos que tratamos, em Palermo em 1526, em Genebra em 1530, depois em 1545 e depois ainda em 1574; em Casal Monferrato em 1536, em Pádua em 1555, em Turim em 1599 e de novo naquêle mesmo ano de 1630, foram processados e condenados a suplícios, as mais das vezes atrocíssimos, aqui alguns, ali muitos infelizes, como réus de haverem propagado a peste, com pós, ou com unguentos, ou com bruxarias, ou com tudo isto junto. Mas a questão das chamadas unturas de Milão, como foi a mais célebre, assim também é a mais observável; ou, pelo menos, há mais campo para sobre ela fazer observação, por haverem ficado dela documentos mais circunstanciados e mais autênticos. E, conquanto um escritor pouco acima louvado se haja ocupado dela, todavia, havendo-se ele proposto não tanto fazer-lhe propriamente a história quanto extrair dela subsídio de razões para um assunto de mor, ou certamente de mais imediata importância, pareceu-nos que essa história podia ser matéria de um novo trabalho. Mas não é coisa para ser feita em poucas palavras; e não é aqui o lugar de tratá-la com a extensão que merece. E, além disto, depois de se deter sobre esses casos, por certo o leitor já se não preocuparia mais com conhecer o que resta do nosso conto. Reservando, contudo, para outro escrito a história e o exame desses casos, tornaremos finalmente aos nossos personagens, para não mais os deixarmos, até o fim.

CAPÍTULO XXXIII

Uma noite, em fins de Agosto, precisamente no auge da peste, voltava Dom Rodrigo à sua casa, em Milão, acompanhado do seu fiel Griso, um dos três ou quatro que, de toda a família, lhe haviam ficado vivos. Voltava de um reduto de amigos que costumavam regalar-se juntos, para passarem a melancolia daquele tempo; e a cada vez havia amigos novos e faltavam amigos velhos. Naquela dia, Dom Rodrigo tinha estado um dos mais alegres; e, entre outras coisas, tinha feito rir toda a companhia com uma espécie de elogio fúnebre do Conde Attilio, levado pela peste dois dias antes.

Caminhando, entretanto, sentia um mal-estar, um abatimento, uma fraqueza de pernas, uma dificuldade de respirar, um ardor interno, que ele queria atribuir somente ao vinho, à vigília, à estação calmosa. Por todo o caminho não abriu a boca; e, chegados a casa, a sua primeira palavra foi ordenar ao Griso que fizesse luz para ir ao seu quarto. Quando chegaram a este, o Griso observou o rosto do patrão transformado, aceso, com os olhos fora das órbitas e lustrosíssimos; e conservava-se longe dele, porque naquelas circunstâncias todo bandido devia ter, como se diz, adquirido o olho médico.

"Estou bem, homem", disse Dom Rodrigo, que leu

(Continua)

(**) Muratori, Del governo della peste; Modena, 1714; pág. 117. — P. Verri, opúsculo citado, pág. 261.

(*) De Pestilentia quae Mediolani anno 1630 magnam stragem edidit.

25 desenhos para colorir!

em 55 páginas

FIGURAS EM TAMANHO GRANDE

"A Hora de Deus para as Crianças"
JARDIM DA INFÂNCIA E CURSO
PRIMÁRIO

Livro todo em figuras e cores que atraem as crianças. Ensina a religião através das figuras que as próprias crianças devem colorir e explicar.

Livro que, esperamos, tenha no Brasil o ÊXITO COLOSSAL QUE ALCANÇOU NA AMÉRICA DO NORTE;

1 ex.	Cr\$ 100,00
10 exs.	900,00
20 exs.	1.600,00
50 exs.	3.500,00
100 exs.	6.000,00

Exercícios de Perfeição e Virtudes Cristãs

Pelo Pe. Afonso Rodrigues, S. J.

O livro clássico que formou o espírito claustral durante 4 séculos. Da mesma atualidade hoje como no dia em que se escreveu, por que entranha o espírito do ESTADO RELIGIOSO. Livro indispensável em toda biblioteca ascética e nas dos conventos.

Em três volumes encadernados
Cr\$ 500,00.

A Semana Santa

VIGÁRIOS, REITORES DE IGREJAS E DIRETORAS DE COLÉGIOS

Livro de 187 páginas em papel bufon com tipos bem claros, legíveis por todos os fiéis na luz fraca de alguns templos.

Magnífico auxiliar dos Revmos. Padres Vigários.

1 exemplar	Cr\$ 25,00
50 exemplares	1.125,00
100 exemplares	2.000,00
500 exemplares	7.500,00

A surpreendente procura do ano passado encorajou a maior tiragem desta segunda edição.

El libro de los Superiores

Mais uma obra clássica do Padre Colin, C.S.S.R., ao estilo do "CULTO DA REGRA" e "CULTO DOS VOTOS" dirigida especialmente ao governo das casas religiosas. Orientação segura e prática para Superiores e Superiores de Comunidades.

Preço: Cr\$ 150,00

Derecho de los Religiosos

Manual teórico-prático por D. Artur Tabera, C.M.F.

Dessa obra escreveu o Revmo Pe. Larraona, secretário da Congregação dos Religiosos: Desejamos à obra a preferência do público, aliás bem merecida, e uma grande difusão para ilustração e perfeição dos religiosos e religiosas. Este livro é um tratado sólido e completo do DIREITO DOS RELIGIOSOS.

Não pode faltar na biblioteca das comunidades religiosas.

Preço: Cr\$ 300,00

Pedidos à LIVRARIA DA "AVE MARIA" — C. Postal 615 — São Paulo

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
- o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS
PUDINS - SÓPAS - ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimentar crianças, adultos, doentes, convalescentes ou debilitados.
Excelente no preparo de pudins, molhos e molhos.
Fácil de preparar a farinha de arrozada por quem não gosta de cozinhar.

INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma Instituição dedicada à alimentação infantil.